

03 DE JULHO

# “Justiça nunca haverá”, diz viúva, 16 anos após a morte de Daniel do Indea

>> ALEXANDRE ROLIM/  
Especial para o DS

Poucos momentos marcaram tanto a história de Tangará da Serra como os primeiros meses do ano de 2001. Naquela época, a cidade era um verdadeiro barril de pólvoras, pronto para explodir. E explodiu no terceiro dia de julho.

Há exatos 16 anos morria, de maneira trágica, Daniel Lopes da Silva, o Daniel do Indea, o político que virou ícone de honestidade, integridade e luta. 03 de julho de 2001 é uma data que Tangará jamais esque-

cerá.

Para a viúva de Daniel do Indea, a professora Luzia Leite, nunca houve e jamais haverá justiça completa para o caso. “Justiça nunca haverá, pois a ausência de meu esposo não tem preço, a falta dele e a saudade são imensuráveis”, disse. Dezesesseis anos depois de sua morte, Luzia aprende aos poucos a viver sem Daniel. “Tivemos que aprender a administrar a vida sem ele, sofremos muito”.

O atual prefeito de Tangará, Fábio Junqueira (PMDB), que na época era secretário de Educação, avalia que este foi o capítulo mais triste da política

tangaraense. “A morte do Vereador Daniel do Indea abalou toda a cidade. Esse é o capítulo mais triste da nossa história política”, disse.

Junqueira se lembra de Daniel como um homem influente na política e exemplar na família. “Ele foi um vereador extremamente atuante, um pai de família amoroso e dedicado. Tenho ótimas recordações dele. De família pioneira em nosso Município, sem dúvida, Tangará perdeu quando sua vida foi ceifada. A morte do Daniel, da maneira como foi, é uma mácula na trajetória política de Tangará”, falou.



Daniel do Indea foi assassinado há exatos 16 anos

PROMISSOR



Conduta de Daniel marcou Tangará da Serra

## “Tinha um futuro brilhante”, afirma Hélio da Nazaré

>> ALEXANDRE ROLIM/  
Especial para o DS

Para o presidente da Câmara, Hélio da Nazaré (PSD), vereador em 2001, quando Daniel foi assassinado, o futuro político dele seria singular. Para ele, Daniel seria à época o futuro prefeito de Tangará e tinha grandes chances de ser deputado estadual e até federal.

“Tive uma amizade muito forte com o Daniel, para mim ele era uma pessoa nota 10, homem correto, honesto, íntegro, tinha futuro brilhante pela frente, seria, com certeza naquela época o próximo prefeito de Tangará e deputado, o futuro político dele seria brilhante”, diz.

Hélio conta que certa vez, Daniel do Indea

chegou até ele, puxou-o pela gravata e o intimou a fazer uma parceria para concorrer à Prefeitura de Tangará da Serra. “Ele [Daniel do Indea], tinha o costume de chegar e puxar a gente pela gravata, um dia ele chegou em mim e me puxou pela gravata e disse: vereador, vamos fazer uma dobradinha na próxima eleição, eu representando os evangélicos e você os católicos, falou em tom de brincadeira, mas se a ideia se concretizasse seríamos o prefeito e vice da cidade na época”, completa.

Para Hélio, a honestidade, a dignidade e a luta social fizeram de Daniel um ícone e Tangará da Serra jamais se esquecerá. “Ele foi um divisor de águas na história da nossa cidade”, finaliza Hélio.

OPINIÃO

## “Daniel foi vítima do poder a qualquer custo”, diz especialista



Daniel foi alvejado com vários tiros

>> ALEXANDRE ROLIM/  
Especial para o DS

Os três homens apontados como responsáveis pelo assassinato de Daniel do Indea foram condenados pela Justiça em 2006. Entre eles, o suplente de Daniel à Câmara na época, Luís Antônio de Oliveira, o “Pebe”, que teria contratado Oclair José Francisco, o “Dunguinha” e Ediley Aparecido da Silva para executar o crime.

Para o professor Gilcélvio Peres, Mestre em Ciências Políticas, a morte de Daniel expressa o poder a qualquer custo. “A morte

dele, dentro do contexto das disputas de poder político e poder econômico, é emblemática e expressa o que há de pior no desejo pessoal de se chegar ao poder e usá-lo em benefício próprio, sem medir as consequências disso. A vida não pode ter preço e o poder tem que estar sempre a serviço da vida”, defende.

Para Luzia, viúva da vítima, a lição do Caso Daniel do Indea deveria ser seguida com mais exatidão pela política tangaraense. “Sei que muitas coisas mudaram na cidade, mas sinceramente não sei se foi para melhor ou para pior, pois os gover-

nantes não têm nenhuma vontade de melhorar a vida da população, sentimos na pele”, desabafa Luzia.

Esta reportagem apurou que dos três condenados, dois estão atualmente em liberdade. O mandante, “Pebe”, condenado a 16 anos de prisão, está cumprindo a pena em regime aberto há alguns anos. “Dunguinha” cumpre pena no regime semiaberto por outro crime. Uma informação extraoficial dá conta que o outro envolvido está morto.

Daniel do Indea foi assassinado na madrugada do dia 03 de julho de 2001 quando chegava à chácara

onde residia na rotatória do Cristo Redentor. Seu corpo foi localizado pela sua esposa e sua filha por volta das 5h30. Ele foi alvejado por 5 tiros de um revólver 38. Em seu cortejo fúnebre, 5 mil pessoas clamavam por justiça.

Pebe foi condenado como mandante do crime. De acordo com a Justiça, Pebe, que era suplente de Daniel, o mandou matar para assumir o seu cargo na Câmara. Outros acusados, do chamado Escândalo da Água, dentre eles o ex-prefeito Jaime Muro e os ex-vereadores Toninho Vaca Gorda e Ana Casagrande, não foram condenados.